

LAÍS RIBEIRO

A NATUREZA DA IMPERMANÊNCIA

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2024

Prelúdio

Ter que servir
é um desserviço
a (à) criação

Sabedoria

Tudo o que suponho saber
não sei.

No que é
não cabe suposição
é ilusão
pensar que se sabe.

Não saber é
começo e fim
do conhecimento
que é memória
pensamento
e que se dissolve
no tempo do esquecimento.

Não saber é saber
que não sei
brincar com o desconhecido
que sabe
que nada sei.
Onde não sei
habita a poesia
da minha vida inteira.

Perspectiva

Desvejo para ver o que já vi
de outro jeito

Sujeito de mim mesmo
antevejo o que ainda não vi
e não vejo — de fato —
o que suponho que vejo

Para ver o que penso que vejo
quase sempre preciso
desver o pensamento
que vê antes de mim

Manchete

Estamos todos
sob pena de morte.

Existencialismo

Não há o que vir a ser
não há o que se tornar
já é o que pode
sempre foi
assim será
sou e é o que dá

Personas

Ser uma é pouco;
tenho fome de multidão.
Até em não sendo o que suponho ser
multiplico o que em mim é ausência.
Não me contento com migalhas existenciais
sou muitas sendo pouco
e pouco sou do que é ser
como pensam que consigo.
Minha liberdade é ser quem quero
não o que supõem que eu deveria ser.
Eu sou o múltiplo vazio da imensidão.

Eu

Sou eu mesma
mesmo quando não sou
ou estou diferente
pois continuo sendo eu
onde quer que eu vá
ou esteja
na existência

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
professoralaisribeiro@gmail.com
[@professoralaisribeiro](https://www.instagram.com/professoralaisribeiro)

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em janeiro de 2024.
